



A bênção e seu duplo movimento no Salmo 134

The blessing and its double movement
in the Psalm 134

*Leonardo Agostini Fernandes**

PUC-Rio

Recebido em: 06/09/2024. Aceito em: 11/12/2024.

Resumo: *A vida humana não é ritmada apenas pelo tempo, mas, em particular, pelo que neste acontece. Se, pela fé, admite-se que toda a criação é bênção, então, o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, é a sua máxima expressão, pois foi feito paraabençoar, isto é, para evoluir, manter e plenificar a criação e não para danificá-la ou causar a sua própria extinção. Sem sombra de dúvida, bendizer YHWH e ser por ele abençoado é a coordenação que se encontra entre as ações expressas no SI 134, pelas quais Criador e criatura consomam o seu encontro e diálogo. A brevidade do SI 134 permite que a sua leitura e interpretação se orientem em diferentes direções que, porém, confluem na relação do fiel com o lugar de culto e com os que nele executam suas funções. Bendizer YHWH e ser bendito por YHWH são as ações que resumem a dinâmica do SI 134 que encerra os cantos das ascensões (SI 120-134). O presente estudo, subdividido em introdução, três tópicos, considerações finais e referências bibliográficas, não pretende ser exaustivo, mas, aplicando abordagens diacrônicas e sincrônicas, buscou elucidar o que estaria subjacente às duas ações, verificando e citando as possíveis intercessões do SI 134 com outros textos do Antigo Testamento.*

Palavras-chave: *bênção; cult; peregrinação; salmo; santuário.*

* Pós-doutorado (Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2020). Doutor em Teologia Bíblica (Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2008). Docente de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Integra o grupo de pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) junto ao CNPq.

E-mail: laf2007@puc-rio.br.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6431968963433274> e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2060-8307>.





Abstract: *Human life is not only rhythmized by time, but, in particular, by what happens in it. If, by faith, it is admitted that all creation is a blessing, then the human being, created in the image and likeness of God, is its highest expression, because he was made to bless, that is, to evolve, maintain and fulfill creation and not to damage it or cause its own extinction. Without a shadow of a doubt, blessing YHWH and being blessed by Him is the coordination that is found between the actions expressed in Ps 134, by which Creator and creature consummate their encounter and dialogue. The brevity of Ps 134 allows its reading and interpretation to be oriented in different directions, which, however, converge in the relationship of the faithful with the place of worship and with those who carry out their functions there. To bless YHWH and to be blessed by YHWH are the actions that summarize the dynamics of Ps 134 that closes the songs of the ascensions (Ps 120-134). The present study, subdivided into introduction, three topics, final considerations and bibliographic references, does not intend to be exhaustive, but, applying diachronic and synchronic approaches, sought to elucidate what would be underlying the two actions, verifying and citing the possible intercessions of Psalm 134 with other texts of the Old Testament.*

Keywords: *blessing; educated; pilgrimage; psalm; sanctuary.*

Introdução

No monte Sião encontra-se Jerusalém, a “cidade do grande Rei” (Sl 46; 48; 84; 87), feita capital do reino por Davi, após o local ter sido conquistado (2Sm 5,6-12; 1Cro 11,4-9). Neste, Salomão construiu e inaugurou o templo (1Rs 5,15-8,66), sobre o qual YHWH se fez presente (Sl 132) e reina (Sl 146,10), como outrora, habitou a tenda-santuário (Ex 40,34-35), enquanto os filhos de Israel, libertos do Egito, peregrinavam pelo deserto rumo a terra de Canaã.

O templo de YHWH, em Jerusalém, tornou-se objeto de peregrinações, a fim de bendizer YHWH, como está prescrito na Torá (Sl 122). Quem bendiz espera ser bendito. É assim que contribui para o bem da família, da sociedade, da cidade santa e do próprio santuário. Os Salmos 42-43; 120-134 e 137 ajudam a compreender o valor que os peregrinos devotavam a Jerusalém.

Após o Sl 117, com dois versículos, o Sl 134 é o segundo mais breve de todo o Saltério e encerra a antologia dos cantos das subidas (Sl 120-134), sintetizando os principais objetivos buscados pelos



peregrinos no templo de Jerusalém: bendizer YHWH e receber a sua bênção.¹

O culto pode ser assumido como o lugar que deu origem ao Sl 134, combinando o papel dos sacerdotes e levitas com os anseios de quem peregrina ao templo de Jerusalém, está para concluir a sua obrigação cultural e vai regressar para o seu vilarejo, para a sua cidade dentro da terra de Canaã ou para o local onde vive na diáspora. Se, de um lado, a perspectiva dos cantos das subidas era o de acompanhar a peregrinação dos que se dispunham subir para adorar em Jerusalém, de outro lado, essa coleção deveria ser própria do templo (Zenger, 2013, p. 125).

Sob o ponto de vista metodológico, as abordagens diacrônicas permitiram determinar a estrutura, o gênero literário e a função histórico-litúrgica do Sl 134 sob as influências culturais e religiosas que ligam esse Salmo com o culto realizado ou a ser realizado pelos peregrinos no templo de Jerusalém. Já do ponto de vista sincrônico, o Sl 134 revelou fluidez de composição, ritmo e estilo, permitindo uma melhor compreensão da mensagem teológica e da importância para a devida adoração a YHWH, Deus de Israel, que habita o templo de Jerusalém.

Tais resultados metodológicos ajudam a perceber o valor da adoração e do louvor a Deus, essenciais na liturgia judaico-cristã. O culto noturno, praticado no templo de Jerusalém, inspira o sentido da vigília e das orações noturnas vividas em casa, igrejas e santuários. De igual modo, o Sl 134, destacando o papel dos sacerdotes e levitas, na adoração e no serviço do templo, enriquece o sentido do ministério eclesiástico, tanto diante da santidade de Deus como na diaconia que promove a unidade e a vida de comunhão entre os fiéis.

Assim, o presente estudo exegético do Sl 134 não apenas enriquece a compreensão do texto, mas oferece elementos que podem ser aprofundados em outras disciplinas teológicas, como a liturgia, a teologia da salvação, a espiritualidade e a ética. Essa inter-relação é essencial para uma formação teológica integral, que busca compreender a fé cristã em sua totalidade e aplicá-la tanto à vida dos ministros ordenados como dos fiéis.

¹ Peregrinos e sacerdotes entoavam, em sintonia, os mesmos Salmos, criando a comunhão entre quem busca a bênção e quem foi instituído para comunicar a bênção (Alonso Schökel; Carniti, 1998, p. 1538; Lorenzin, 2001, p. 494; Piacentini, 2012, p. 685).



1 Tradução²

Canto das subidas.	1a	שִׁיר הַמַּעֲלוֹת
E agora:	1b	הַנְּהוּ
Bendizei YHWH, todos os servos de YHWH,	1c	בְּרַכּוּ אֶת־יְהוָה כָּל־עַבְדֵי יְהוָה
os que estão de pé à noite na casa de YHWH.	1d	הַעֲמִידִים בְּבֵית־יְהוָה בַּלַּיְלוֹת:
Erguei vossas mãos ao santuário	2a	שְׂאוּ־יָדְכֶם קָדָשׁ
e bendizeis YHWH.	2b	וּבְרַכּוּ אֶת־יְהוָה:
Que te abençoe YHWH desde Sião,	3a	יְבָרְכֶךָ יְהוָה מִצִּיּוֹן
o que fez céus e terra.	3b	עָשָׂה שָׁמַיִם וָאָרֶץ:

2 Estrutura e gênero literário

O Salmo é aberto por um título, indicando a ocasião, “Canto das subidas” (v. 1a), segue-se uma partícula de interjeição, indicando a ocasião e o momento oportuno, “e agora” (v. 1b). Esta, por sua vez, introduz as suas duas partes, pelas quais pessoas ou um grupo de pessoas entram em relação e assumem dois movimentos, respectivamente um invitatório, no qual se convoca quem deve bendizer YHWH (vv. 1b-2), e uma bênção proferida sobre alguém (v. 3).³ Esses dois movimentos também podem ser entendidos como ação de quem fala, no imperativo, e reação de quem ouve e proclama a sua voz com autoridade.

No primeiro movimento, quem fala deu três ordens em relação simétrica, “bendizeis” – “erguei” – “bendizeis”, aos que estão à noite diante de YHWH em seu santuário (vv. 1c-2b). É um movimento das mãos voltadas para quem se encontra no alto (ascendente), isto é, YHWH (Aparicio Rodríguez, 2009, p. 254).

No segundo movimento, os que receberam as ordens devem, em nome de YHWH, invocar a bênção sobre uma pessoa ou uma coletividade, identificada apenas pelo sufixo pronominal de 2ª pessoa singular junto ao verbo: “te abençoe” (v. 3a). É um movimento das mãos voltadas para quem se encontra no baixo, isto é, o ser humano desejoso de ser abençoado (descendente).

² Tradução pessoal a partir do Texto Massorético Leningradense (TM^l), reproduzido na edição quinta da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (Elliger; Rudolph, 1997, p. 1214).

³ De acordo com Gerstenberger, 2001, p. 374; Scippa, 2004, p. 272; Stadelmann, 2015, p. 627.



Subjaz aos dois movimentos: a ordem em coro aos encarregados do serviço no templo (vv. 1c-2b), e a resposta em coro dos que servem em favor dos destinatários da bênção (v. 3).

Unidade e fluidez se encontram no Sl 134 pelas repetições que foram usadas, próprias do campo semântico de grande relevância litúrgica: três vezes a raiz בָּרַךְ (vv. 1c.2b.3a), a relação entre as raízes עָמַד e עָבַד (v. 1cd), e cinco vezes o Tetragrama Sagrado, יְהוָה (vv. 1c^{2x}.1d.2b.3a). Ao lado dessas repetições, estão os dados temporal, “à noite”, e espacial sob formas distintas: “casa de YHWH” (v. 1d), “santuário” (v. 2a), “Sião” (v. 3a), “céus e terra” (v. 3b).⁴

A ligação do Sl 134 com Nm 6,24-26 (como ocorre no Sl 4,7-9), é admissível, bem como com os interesses apresentados pelos orantes nos Sl 115,12-15; 121,7; 133,3b e 128,5. Tal ligação permite dizer que o Sl 134 pertence ao gênero bênção, mas em duas direções: a) da comunidade de fé em relação a YHWH; b) de quem, em nome de YHWH, tem a função de abençoar o fiel ou a comunidade de fé que se prepara, talvez, para deixar o santuário em Sião. Logo, é uma ação de graças coletiva de quem louva e agradece a YHWH, e recebe, pelas mãos dos sacerdotes, os favores e benefícios de YHWH.

A combinação dessas duas direções, contudo, permite ainda que o Sl 134 seja classificado como uma “breve liturgia”⁵, porque, coletivamente, envolve súplica, “erguei as vossas mãos” (v. 2a) e ação de graças, “bendizeis YHWH” (v. 2b). Apesar de não oferecer o esperado louvor após o invitatório exortativo (v. 1cd), finaliza com a bênção dirigida a um “tu” (v. 3), que poderia indicar tanto o fiel como toda a assembleia reunida no santuário para a liturgia.⁶

⁴ O Sl 134 partilha um vocabulário comum com outros Salmos de peregrinação. “e agora” (Sl 121,4; 123,2; 128,4; 127,3; 133,1; 132,6); bendizer (Sl 124,6; 128,4.5; 129,8; 132,15); casa de YHWH (Sl 122,1.9); Sião (Sl 125,1; 126,1; 128,5; 129,5; 132,13; 133,3). Esses contatos conferem um tom conclusivo para esse grupo de Salmos (Lorenzin, 2001, p. 494).

⁵ De acordo com Weiser, 1994, p. 614; Gerstenberger, 2001, p. 376. Litúrgicos são igualmente o Sl 15 que poderia ser entoado na porta do templo e o Sl 24 que evoca a procissão que se fazia com a arca da aliança (Bortolini, 2000, p. 552).

⁶ Posição adotada por Schaefer, 2001, p. 316; Kraus, 2014, p. 718; Aparicio Rodríguez, 2009, p. 255; Ross, 2016, p. 754.



3 Comentário

v. 1a: Canto das subidas

O estado construto, ou locução genitivada, relaciona um feito, “canto”, com uma situação geográfica, “subidas”, pois quem empreendia o caminho, como peregrino, rumo ao templo de Jerusalém fazia a experiência de subir o monte Sião que estava, aproximadamente, a 760 metros acima do Mar Mediterrâneo. As peregrinações foram previstas em três ocasiões ao longo do ano: ázimos-páscoa, primícias-colheitas (Ex 12,1-28; 23,14-19; 34,18.22-23; Lv 23,5-22; Nm 28,16-31; Dt 16,1-12), e tabernáculos (Lv 23,33-36; Nm 29,13-31; Dt 16,13-15.16-17).⁷ As peregrinações eram acompanhadas de cantos, como os que se encontram nos Salmos 120-134.

v. 1b: E agora:

Causa estranheza o uso da partícula de interjeição וְעַתָּה .⁸ Pela tradução, “e agora”, assume-se um valor adverbial em dois sentidos: a) em relação às ações que devem ser realizadas na direção de YHWH (v. 1c-2b); b) em relação à ação que se espera que venha de YHWH (v. 3a).

A partícula funciona como um reforçativo em razão tanto das ações na direção ascendente (para com YHWH), quanto da ação na direção descendente (para com o ser humano). Indica, portanto, o momento e a ocasião oportunos que não podem ser perdidos, negligenciados ou feitos sem as devidas intenções e de acordo com os gestos e as palavras que acompanham o ritual de quem serve ou dele participa na casa de YHWH para bendizer e ser bendito.

Se YHWH está sempre disposto e pronto a abençoar, o fiel deve estar, igualmente, pronto e disposto para receber a bênção. Mais do que possa pedir, o fiel é chamado a acolher tudo o que YHWH quiser conceder, pois seus favores sempre excedem as demandas humanas.

v. 1c: Bendizei YHWH, todos os servos de YHWH,

⁷ Estas celebravam a libertação do Egito, a peregrinação pelo deserto, o dom da aliança e o dom da colheita em Canaã (Zenger, 2013, p. 126).

⁸ Há quem suspeite que essa exclamação insólita tenha a ver com a exclusão de uma possível introdução (Bortolini, 2000, p. 552-553), ou seria o erro de um escriba influenciado pelo Sl 133 (Gerstenberger, 2001, p. 375).



v. *Id: os que estão de pé⁹ à noite na casa de YHWH.*

No Salmo, não se alude ao motivo ou à ocasião da ação a ser dirigida a YHWH. No cântico de Débora, YHWH foi louvado por ter concedido vitória a Israel (Jz 5,2.9). Davi bendisse YHWH pelas ofertas que tinham sido feitas para a construção do templo e exortou o povo reunido a louvá-lo (1Cro 29,20). A vitória sobre amonitas, moabitas e meunitas, obtida pelo rei Josafá, foi uma ocasião para louvar YHWH (2Cro 20,26). Durante a cerimônia expiatória, todo o povo foi convocado a colocar-se de pé e louvar YHWH (Ne 9,5).

No vocabulário cultual, o verbo “bendizer”, tendo YHWH por objeto da ação, indica o louvor e a ação de graças que lhe são devidos, independente dos favores recebidos ou buscados pelos fiéis. É reconhecer no íntimo e proclamar por palavras a certeza da presença e da ação onipotente e misericordiosa de YHWH. Isto acontece porque apenas YHWH pode criar, manter o que criou e recriar todas as coisas, segundo o seu inefável desígnio. “Qualquer bênção de Deus tem algo de genesíaco, é dizer ativo e criador” (Alonso Schökel; Carniti, 1998, p. 1539).

Visto que YHWH é a fonte da bênção, o ser humano dele depende em todas as áreas: pessoal, familiar, social e religiosa; sabe que YHWH é quem abençoa ou não as obras das mãos humanas (Sl 127).¹⁰ Gn 1,28 aponta para o que YHWH espera do ser humano, criado à sua imagem e semelhança (Gn 1,26): “Frutificai e multiplicai-vos! Enchei a terra e sujeitai-a! dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo ser que rasteja sobre a terra”.¹¹

Não há como dizer de quem teria partido a ordem, “bendizei”, e a quem ela se destinaria. É possível deduzir e propor algumas hipóteses: 1ª) O sacerdote em função daria a ordem ao grupo de sacerdotes e levitas

⁹ Uma provável alusão a Dt 18,5: “Porque YHWH, teu Deus, escolheu a ele e a seus filhos, dentre todas as tribos, para estar de pé e para officiar, em nome de YHWH, todos os dias”. A tradição talmúdica, na interpretação desse Salmo, valorizou muito o estar de pé, postura típica do serviço cultual tantos dos sacerdotes como dos levitas. Dessa forma, procurava conjugar as ações “servir”, עָבַד, e “estar de pé”, עָמַד (Anderlini, 2012, p. 171-173). A *Septuaginta* acrescenta no final do v. 1: “nos átrios da casa do nosso Deus” (ἐν αὐλαῖς οἴκου θεοῦ ἡμῶν).

¹⁰ Sem a bênção de YHWH nada é completo (Mays, 2010, p. 456).

¹¹ Gn 1,28 não tem sido bem compreendido. De modo particular, porque a multiplicação da prole e o domínio sobre a terra não têm a ver, quando foi composto o primeiro relato da criação, com a esfera planetária, mas com a condição e a sobrevivência dos que foram exilados para Babilônia (Fernandes, 2011, p. 27-46).



que, com ele, atuariam à noite no santuário (Piacentini, 2012, p. 685; Stadelmann, 2015, p. 627); 2^a) Os sacerdotes dariam a ordem a todos os peregrinos reunidos no santuário no momento da liturgia (Kraus, 2014, p. 718); 3^a) Os guardiães que tinham a função de fechar as portas dos muros externos do templo (Zenger, 2013, p. 125); 4^a) Os peregrinos que teriam se dirigido aos que pernoitariam no templo, exercendo as suas funções noturnas (Weiser, 1994, p. 615); 5^a) O salmista, ou orante, teria se dirigido aos sacerdotes (Ross, 2016, p. 755); 6^a) É admissível que toda a assembleia reunida se automotivava para exaltar YHWH por sua soberania e majestade (Gerstenberger, 2001, p. 375; Aparicio Rodríguez, 2009, p. 255).

Na Bíblia hebraica, o título “servo de YHWH” foi atribuído a Moisés no relato da sua morte (Dt 34,5), e recorreu ainda catorze vezes no livro de Josué.¹² YHWH, ao se referir aos profetas, os declarava “meus servos” (Jr 26,5; 29,19; 35,15). Ao lado desses, existe o servo de YHWH nos cantos isaianos (Is 42,1-4; 49,1-6; 50,4-11; 52,13-53,12). Como no Salmo está no plural, poderia ser uma referência aos levitas, que tinham sido escolhidos para servir YHWH, sua tenda-santuário e para abençoar o povo em seu nome (Dt 10,8)¹³, bem como, poderia ser uma alusão à comunidade cultural como um todo, chamada a se dedicar com exclusividade ao seu Deus.¹⁴

Dado singular encontra-se na informação de índole temporal: “à noite”.¹⁵ No templo de Jerusalém, em dias de festa, aconteciam celebrações noturnas (Is 30,29). Já em 1Cr 9,33 se atesta que os levitas, isentos de outras funções e que habitavam nas dependências do templo, serviam dia e noite. O orante no Sl 92,3 atesta que “pela manhã” (בַּבֹּקֶר) se anuncia

¹² Js 1,1.13.15; 8,31.33; 11,12; 12,6^{2x}; 13,8; 14,7; 18,7; 22,2.4.5. Em mais três textos, Moisés é lembrado como “servo de YHWH” (2Rs 18,12; 2Cro 1,3; 24,6). Em outros como “Moisés meu servo” (Js 1,2.7; Ml 3,22) ou “meu servo Moisés” (Nm 12,7; 2Rs 21,8). Também no relato da morte, Josué recebeu o mesmo título (Js 24,29; Jz 2,8).

¹³ Há quem suspeite que o título “servos de YHWH”, atribuído aos sacerdotes, daria a entender que já não havia mais profetas atuando (Bortolini, 2000, p. 554). Contudo, a certeza da bênção invocada sobre os fiéis não deixa de ser uma voz profética que reconhece na ação do ser humano verso YHWH o caminho para se experimentar, eficazmente, a ação favorável de YHWH na sua direção (Scippa, 2004, p. 272).

¹⁴ De modo muito oportuno, Roland E. Murphy (1985, p. 25), recorda que: “O culto litúrgico de Israel era vivo e significativo. Era encarado como ‘serviço’ (*‘abodah*), e o verdadeiro adorador era um ‘servo’ (*‘ebed*)”.

¹⁵ “O turno que se despede passa o plantão ao turno seguinte que começa” (Alonso Schökel; Carniti, 1998, p. 1538).



a misericórdia/gracia favorável (חַסְדִּים) de YHWH, e à noite (בַּלַּיְלִיָּה) a sua fidelidade/verdade (אֱמֻנָה).

As duas ações permitem que se faça uma aproximação tanto ao pessoal encarregado das funções litúrgicas no templo como aos próprios peregrinos que nelas tomavam parte diurna e noturnamente¹⁶, pois o guardião de Israel não dorme nem cochila (Sl 121,4). Ajudar os fiéis e peregrinos a participar das ações litúrgicas era função dos sacerdotes e levitas.

Antes mesmo de os filhos de Israel terem o templo de Jerusalém, a ação cultural noturna está atestada: Jacó, tendo recebido uma revelação em sonho, na qual YHWH se apresentou como o Deus de Abraão e de Isaac, reafirmando a promessa da descendência numerosa, erigiu um altar onde, mais tarde, surgiu o santuário de Betel (Gn 28,11-18). O pequeno Samuel, encarregado em manter a chama acesa do santuário de Siló, fez experiência de YHWH à noite, tornando-se profeta por instituição (1Sm 3,1-6). YHWH também apareceu a Salomão em sonho no santuário de Gabaon e lhe concedeu os seus dons para governar com sabedoria (1Rs 3,5-15).

A referência à “casa de YHWH”, sinônimo para templo de Jerusalém, permite intuir que o Sl 134 tenha uma origem pré-exílica, pois as funções sacerdotais aconteciam normalmente e se alternavam de dia e de noite. Contudo, como o serviço litúrgico estava ocorrendo à noite, com participação da comunidade, pode-se pensar que o Sl 134 estivesse sendo usado na festa dos tabernáculos para celebrar o dom da Torá concedido no tempo do deserto (Allen, 1983, p. 216-218; Zenger, 2013, p. 125).

v. 2a: *Erguei vossas mãos ao santuário*

v. 2b: *e bendizei YHWH.*

O sentido das mãos, como dito acima, é ascendente, isto é, voltadas para o santuário, a fim de bendizer YHWH. Embora nem mesmo os céus dos céus pudessem conter YHWH, se diz que YHWH quis habitar e colocar o seu santo Nome no templo que, segundo a narrativa bíblica, fora querido por Davi (2Sm 7,1-17; 2Cro 17,1-15), mas foi edificado por Salomão (1Rs 5,15-6,14; 8,27; 2Cro 6,18).¹⁷ YHWH aceitou e tomou

¹⁶ Um sacerdote, um grupo de sacerdotes ou os próprios romeiros que deles se despedem (Bortolini, 2000, p. 553; Lorenzin, 2001, p. 495).

¹⁷ O judeu que habitava fora de Jerusalém ou na diáspora, quando se colocava em oração, se voltava na direção do santuário (1Rs 8,44-45; Sl 138,2; Dn 6,11), e não podia ter suas mãos sujas de sangue e iniquidades (Is 1,10-15).



posse do santuário, enchendo-o com a sua glória (1Rs 8,10-13; 2Cro 5,14; 7,1; Is 6,1-6; Ez 10,18-22).

Há paralelos das ações do v. 2ab em outros Salmos. Sl 28,2: O orante eleva ao Senhor a sua voz em súplica por socorro, seguida de suas mãos erguidas; Sl 63,3-5: Reconhecendo a força e a lealdade de Deus, o orante ergue as mãos e abre seus lábios em júbilo; Sl 141,1-2: O orante almeja que sua voz seja ouvida quando clamar, e que suas mãos erguidas sejam aceitas como oferta vespertina, quando se oferecia o sacrifício do incenso.

À diferença desses paralelos, certamente subjaz às ações do v. 2ab o seu objetivo: fazer preces e orações pelas inúmeras circunstâncias e situações da vida, em particular em função das que poderiam ocasionar a morte: opressões, fome, sede, guerras, litígios, doenças, súplica por perdão etc. De modo particular, Moisés, coadjuvado por Aarão e Hur, elevou as suas mãos, tendo em uma delas o bastão de Deus sobre o cume da colina, quando Josué comandou os filhos de Israel na batalha contra os amalecitas (Ex 17,11-12). Outros exemplos ampliam o sentido.

Após a travessia do Mar dos Juncos, YHWH foi exaltado por ter concedido salvação aos libertos do Egito (Ex 15,1-21). Ao longo da peregrinação pelo deserto, diante da murmuração dos filhos de Israel, YHWH ouviu a intercessão de Moisés, saciou a fome e a sede do povo (Ex 15,22-17,7; Nm 11,1-35; Dt 8,1-6), deu vitória sobre os inimigos (Ex 17,8-16), e orientação para lidar com os litígios (Ex 18,13-27; Dt 1,9-18).

No cântico de Débora e de Barac, YHWH foi bendito por ter concedido vitória aos filhos de Israel (Jz 5,1-31). O rei Josafá e seus guerreiros bendisseram YHWH pela ação providencial contra os inimigos (2Cro 20,26). Diante da morte anunciada pelo profeta Isaías, o rei Ezequias confiou a YHWH a sua existência (Is 38,1-8), elevou um Salmo a YHWH (Is 38,9-20) e obteve a cura da sua doença mortal (Is 38,21-22; Sl 116). Na cerimônia penitencial expiatória, YHWH foi bendito em coro por levitas (Ne 9,5).

YHWH, então, é exaltado por seu amor eterno, manifestado favoravelmente diante dessas diversas situações que podiam ocasionar a morte (Sl 103,1-19), razão pela qual os executores obedientes da palavra de YHWH e o orante bendizem YHWH (Sl 103,20-23). Em ação ascendente, YHWH é bendito “pela casa de Israel”, “pela casa de Aarão”,



“pela casa de Levi”, “por todos os que temem YHWH” e se augura que “desde Sião seja bendito” (Sl 135,19-20).

Se as ações estavam ligadas aos sacerdotes ou levitas, o gesto e a proclamação da bênção aludiam ao serviço próprio e específico dos que foram escolhidos para exercê-los em nome do fiel e de toda a comunidade. Se as ações estavam ligadas aos fiéis, o gesto e a proclamação da bênção estavam ligados à vida pessoal, familiar, social, religiosa e comunitária, bem como a tudo que a promove ou a poderia colocar a vida em risco de morte.

v. 3a: *Que te abençoe YHWH desde Sião,*

v. 3b: *o que fez céus e terra.*

A fórmula litúrgica é breve¹⁸, mas eficaz em seu amplo sentido. Quem bendiz invoca, sobre quem recebe a bênção, a força e a graça salvífica de YHWH, criador dos céus e da terra, que aceitou habitar Sião.¹⁹ Atesta-se que a última palavra não tem o ser humano, mas YHWH. Quem tudo fez por sua palavra (Gn 1,1-2,4a), basta dizer “te abençoe” para tudo acontecer segundo o seu divino desígnio salvífico.

Em ação descendente, é YHWH quem dá a bênção à “casa de Israel”, à “casa de Aarão”, e aos que temem YHWH, os pequenos com os grandes”, pois foi quem “fez os céus e a terra” (Sl 115,12-15). Nota-se a clara relação com o sentido ascendente presente no Sl 135,19-20. A bênção desejada tem a ver com a fecundidade do solo, dos animais e, particularmente, com a do ser humano (Sl 115,14-16). É o conteúdo do *shalôm*, pois, através dessa bênção, a morte “não prevalece” e YHWH não deixa de ser louvado (Sl 115,17-18).

A bênção, invocada pelos sacerdotes sobre o povo, é eficaz, criativa e salvífica, porque sua origem é YHWH que fez céus e terra (Gn 1,1-2,25).

¹⁸ A fórmula pode ser uma abreviação da bênção sacerdotal de Nm 6,22-27 (Weiser, 1994, p. 615). Dirigida a um “tu”, a bênção pode ter o sentido de despedida para os que iam deixar o templo (Bortolini, 2000, p. 554; Gerstenberger, 2001, p. 376), quando ocorria o câmbio para o serviço de oração e de vigília noturna (Scippa, 2004, p. 271).

¹⁹ Visto que Sião é o monte sobre o qual a cidade de Jerusalém e o seu templo foram edificadas, nele se encontra a fonte da vida para o mundo inteiro, inclusive para quem está distante, porque YHWH se faz presente (Sl 36,10) e sua ação benevolente não está confinada a um lugar (Lorenzin, 2001, p. 495). Jesus, apesar de não negar o valor do templo de Jerusalém (Jo 2,13-22), no diálogo com a mulher samaritana alargou o sentido do espaço sagrado e do seu alcance, pois o Criador dos céus e da terra não está confinado a um templo feito por mãos humanas e pode ser plenamente adorado em espírito e em verdade (Jo 4,21-24).



Contudo, não apenas os sacerdotes abençoam, isto é, bendizem. Labão e Batuel abençoaram Rebeca que partiria com o servo de Abraão para se unir em matrimônio a Isaac (Gn 24,60). O rei Davi, após oferecer os sacrifícios, no traslado da arca da aliança para Jerusalém, abençoou o povo em nome de YHWH (2Sm 6,18). Salomão, após bendizer YHWH, diante do altar com as mãos erguidas para os céus, proferiu, de pé, uma bênção sobre a assembleia reunida (1Rs 8,54-61).

O bem que faz em relação a YHWH se concretiza no bem que o próprio YHWH quer para o ser humano e o quis fazer através da ação sacerdotal. É o que se depreende da ordem que YHWH deu a Moisés para que fosse comunicada a Aarão e seus filhos em Nm 6,22-27: Abençoar o povo em seu Nome. Abençoar é colocar o Nome YHWH sobre os filhos de Israel. Assim, a função primordial do sacerdote é servir YHWH com justiça e integridade, e ser canal da sua bênção para o povo que aprende a viver, igualmente, em justiça e integridade.

Conclusão

Seria simplório pensar que o Sl 134 tem pouca importância por ser uma breve liturgia executada em um esquema dialógico. Por um lado, o fiel ou a comunidade de fé, que estavam no santuário, ordenam aos sacerdotes de bendizer YHWH (vv. 1c-2). Por outro lado, os sacerdotes, acatando a ordem, respondem invocando a bênção sobre os fiéis (v. 3). A brevidade da bênção atesta que não há necessidade de se multiplicarem as palavras para se bendizer a YHWH e, de igual modo, não são necessárias muitas palavras para expressar os favores de YHWH pelo seu povo (Pr 10,19; Ecl 5,1; Eclo 7,14).

Sem sombra de dúvida, bendizer YHWH e ser por ele abençoado é a coordenação que se encontra entre as ações expressas no Sl 134, pelas quais Criador e criatura consumam o seu encontro e diálogo (Aparicio Rodríguez, 2009, p. 255). É o intercâmbio que continua entre YHWH, que é bendito pelo povo, e que o acompanha com a bênção.

Uma aproximação ao Sl 134 permite perceber que nele estão unidas a teologia do rito litúrgico e a clara indicação da interação entre ministros do culto e povo de Deus. O conteúdo não trata, diretamente, das maravilhas salvíficas ou dos grandes feitos de YHWH a favor do seu povo, mas, ainda que estivessem supostas, aponta muito mais para a sua presença e ação cotidianas, constantes e, muitas das vezes, silenciosas.



Bastaria pensar na vida e nas vicissitudes de José do Egito. No seu “ciclo narrativo” (Gn 37,2-50,26), Deus, praticamente, não fala, mas age favoravelmente para realizar o seu plano salvífico.

Se faz experiência da presença e da ação de YHWH, isto é, de sua bênção, onde os frutos do trabalho humano, digno e honesto, aparecem e favorecem o matrimônio, a concepção, o nascimento e o crescimento dos filhos; onde as relações matrimoniais, familiares, sociais e religiosas são edificantes e promotoras do direito, da justiça, da fraternidade e do auxílio que socorre os mais necessitados e aliviam as suas dores, sofrimentos, cansaços e aflições. O que de bom e belo se diz de YHWH adquire força e sentido quando o fiel, a comunidade de fé e a classe sacerdotal levam para o cotidiano o que buscaram na ação cultural e litúrgica (Zenger, 2013, p. 126-127).

Quando o Sl 134 é entoado pela comunidade cristã, manifesta-se a firme esperança de que os fiéis, diariamente buscam a sua configuração a Jesus Cristo e ao seu projeto messiânico (Lc 4,18-19 [cf. Is 61,1-2a]; Mt 25,31-46), razão pela qual, um dia, se encontrarão diante dele glorificado e para a sua glória na Jerusalém celestial. Não à toa as celebrações litúrgicas são concluídas com a invocação bênção sobre os fiéis, permitindo experimentar, no aqui e agora – no já e ainda não, o que significa bendizer o Senhor Deus e ser por Ele abençoado.

Referências

- ALLEN, Leslie. C. *Psalms 101-150*. Waco, Texas: Word Books, 1983.
- ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecilia. *Salmos II (Salmos 73-150)*. Tradução, introdução e comentário. São Paulo: Paulus, 1998.
- ANDERLINI, Gianpaolo. *I Quindici gradini*. Un commento ai Salmi 120-134. Firenze: Giuntina, 2012.
- APARICIO RODRÍGUEZ, Angél. *Salmos 107-150*. Bilbao: Editorial Desclée De Brouwer, 2009.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- FERNANDES, Leonardo Agostini. Teologia, Antropologia e Ecologia em Gn 1,1-2,4a. In: *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 37, p. 27-46, jan./abr. 2011.



GERSTENBERGER, Ehrard S. *Psalms, Part 2, and Lamentations*. Grand Rapids, Michigan; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 2001.

KRAUS, Hans-Joachim. *Los Salmos 60-150*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2014.

LORENZIN, Tiziano. *I Salmi*. Milano: Paoline, 2001.

MAYS, James L. *Salmi*. Torino: Claudiana, 2010.

MURPHY, Roland E. *Jó e Salmos: encontro e confronto com Deus*. São Paulo: Paulinas, 1985.

PIACENTINI, Benedetto. *I Salmi. Preghiera e poesia*. Milano: Paoline, 2012.

RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (ed.). *Biblia Grega: Septuaginta*. Editio Altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

ROSS, Allen P. *A commentary on the Psalms* (vol. 3: 90-150). Grand Rapids, Michigan: Kregel, 2016.

SCHAEFER, Konrad. *Psalms*. Collegeville, Minnesota: The Liturgical Press, 2001.

SCIPPA, Vincenzo. *Salmi (Volume 4 – Canti delle ascensioni)*. Padova: Edizioni Messaggero Padova, 2004.

STADELMANN, Luís I. J. *Os Salmos da Bíblia*. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2015.

WEISER, Artur. *Os Salmos*. São Paulo: Paulus, 1994.

ZENGER, Erich. *I Salmi 2*. Brescia: Paideia, 2013.